

TELEMEDICINA NO BRASIL: AVANÇOS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL

DALLA VALLE, Emanuely Vitória
COELHO, Evelyn Eidri Ackermann
DUARTE, Geovana Maria
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata

INTRODUÇÃO

A telemedicina representa uma das transformações mais significativas na prestação de serviços de saúde, ao utilizar tecnologias de informação e comunicação para viabilizar o atendimento médico à distância. No Brasil, seu crescimento foi impulsionado pela pandemia de COVID-19, revelando tanto seu potencial para ampliar o acesso quanto seus desafios éticos, regulatórios e estruturais (BUENO, 2024).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022), a telemedicina deve ser entendida como uma ferramenta estratégica e complementar aos sistemas de saúde, capaz de reduzir desigualdades geográficas e fortalecer a continuidade do cuidado. Contudo, a efetividade dessa prática depende da criação de ambientes habilitadores — com governança, infraestrutura tecnológica, capacitação e equidade digital.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos apontam que a telemedicina tem potencial para democratizar o acesso e melhorar o acompanhamento terapêutico, especialmente em regiões remotas e com carência de profissionais (LISBOA; TOMAÉL, 2023). Essa modalidade favorece o acompanhamento contínuo de pacientes com doenças crônicas e promove maior autonomia no cuidado à saúde.

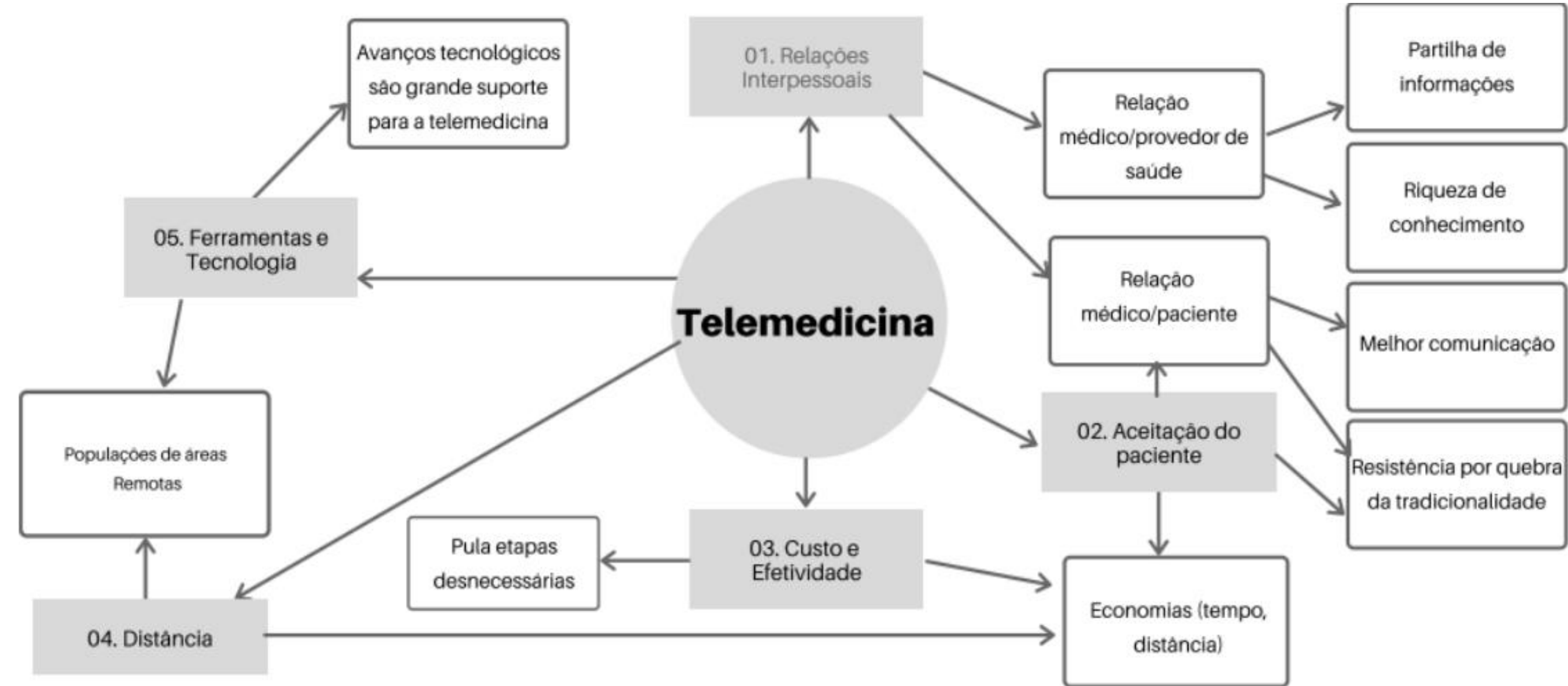


IMAGEM 01: Mapa mental – Fatores da viabilidade da telemedicina

Contudo, a prática ainda enfrenta desafios estruturais e humanos, como limitações de infraestrutura tecnológica, desigualdade digital e a dificuldade em manter o vínculo empático e a confiança entre médico e paciente (LUZ, 2019). A falta de contato presencial pode gerar sensação de distanciamento e despersonalização do cuidado, afetando a percepção de acolhimento e segurança emocional.

Do ponto de vista dos profissionais, há relatos de sobrecarga e fadiga digital, associadas à alta demanda e ao uso contínuo de plataformas virtuais. Já entre os pacientes, a ausência de interação física e o baixo domínio das tecnologias podem causar insegurança, ansiedade e menor adesão ao tratamento (CAMPOS CALDERARO, 2024).

Esses achados indicam que o sucesso da telemedicina depende não apenas da tecnologia, mas também da humanização do atendimento remoto, da formação dos profissionais e da garantia de suporte emocional aos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telemedicina apresenta-se como um recurso estratégico e inovador para a democratização do acesso à saúde no Brasil. No entanto, seus benefícios não se concretizam automaticamente: dependem de regulação adequada, infraestrutura tecnológica, formação de profissionais e atenção aos processos humanos envolvidos. Para que a telemedicina contribua positivamente para a saúde mental de pacientes e profissionais, é essencial que a sua implementação seja acompanhada por políticas que promovam equidade digital, segurança dos dados, qualidade do atendimento e suporte emocional. Futuras pesquisas devem aprofundar como diferentes perfis de pacientes e profissionais experienciam a telemedicina, bem como quais estratégias de humanização e capacitação são eficazes para mitigar os riscos emocionais associados à prática remota.

REFERÊNCIAS

BUENO, D. C. **Cartografia das controvérsias da telemedicina no Brasil**. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, 2024.

CAMPOS CALDERARO, C. L. **O impacto da telemedicina no custo do atendimento à saúde**. RECIIS – Rev. Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 18, n. 2, 2024.

LISBOA, F. R.; TOMAÉL, M. I. **A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens**. Saúde & Sociedade, São Paulo, v. 32, n. 1, e210170, 2023.

LUZ, P. L. **Telemedicina e a relação médico-paciente**. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Consolidated telemedicine implementation guide**. Geneva: WHO, 2022. ISBN 978-92-4-005918-4. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/364221/9789240059184-eng.pdf>.